



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

KARINA GOMES DE SOUZA

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR: UM CAMINHO DE
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**GUARABIRA
2019**

KARINA GOMES DE SOUZA

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR: UM CAMINHO DE
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Gestão Educacional

Orientador: Prof. ^a Me. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719p Souza, Karina Gomes de.
Participação da família na gestão escolar [manuscrito] : um caminho de desafios e possibilidades / Karina Gomes de Souza. - 2019.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Família. 2. Escola. 3. Gestão escolar. I. Título
21. ed. CDD 371.207

KARINA GOMES DE SOUZA

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR: UM CAMINHO DE
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

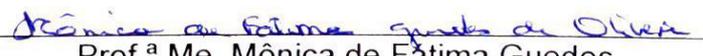
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para à
obtenção do título de graduada em
Pedagogia.

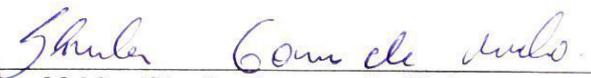
Área de concentração: Gestão
Educativa.

Aprovada em: 12/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias. (FREIRE, 1979)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. GESTÃO PARTICIPATIVA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS.....	9
3. RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO PARTICIPATIVA	14
4. UM CAMINHAR DE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: A RELAÇÃO FAMÍLIA E GESTÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA.....	18
4.1 Reflexões e análises dos questionários.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	29

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR: UM CAMINHO DE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Karina Gomes de Souza *

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a participação da família na gestão participativa da escola, elencando desafios e possibilidades. Visto que esta participação é de grande relevância, sentiu-se a necessidade de investigar os motivos que desencadeiam o distanciamento da escola e família, uma vez que procuramos entender este problema que afeta a educação e o processo de aprendizagem. Este estudo configura-se como sendo qualitativo em educação, com base em uma pesquisa exploratória e de campo, procurou-se entender a relação família e escola, a partir da gestão escolar. Apresentamos como sujeitos da pesquisa: a equipe gestora, pais e a equipe técnica, utilizamos como instrumento para a coleta de dados um questionário semiestruturado. Os principais autores utilizados para embasamento deste estudo foram: Libâneo (2001,2004, 2008, 2012), Paro (2003, 2016 e 2017) e Luck (2008 e 2010), proporcionando discussões e análises, para concluirmos que a gestão democrática-participativa não acontece verdadeiramente nesta instituição, porém um conhecimento maior de ambas as partes seria capaz de facilitar o envolvimento da família e gestão.

Palavras-chave: Gestão. Família. Participação. Escola.

ABSTRACT

This article aims to investigate family participation in the participative management of school, listing challenges and possibilities. Since this participation is of great relevance, it was necessary the investigation of the reasons that cause the distance between the school and family, since we try to understand this problem that affects education and the learning process. This study is qualitative in education, and based on an exploratory and field research, we sought to understand the family and school relationship, from school management. We present as research objects: the school management team, parents and the school technical team, by using as a data collection instrument a semi-structured questionnaire. The main authors used for this study were: Libâneo (2001,2004, 2008, 2012), Paro (2003, 2016 and 2017) and Luck (2008 and 2010), providing discussions and analysis to conclude that democratic-participative management does not really happen in this institution, but a greater knowledge of both parts would be able to facilitate the family involvement plus management.

Keywords: Management. Family. Participation. School.

*Aluna de graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, Guarabira – PB.

1 INTRODUÇÃO

No final do século XX e início do século XXI, os problemas de gerenciamento da instituição escolar não se limitaram tão somente aos cuidados da direção, ante a estes pressupostos surgiu a necessidade de refletir sobre a administração educativa numa perspectiva mediadora, em que a comunidade seja ativa na tomada de decisões, ultrapassando os limites de uma gestão técnico-científica, transformando-a em democrático-participativa.

Neste sentido, a gestão participativa na escola pública tem o intuito de dar autonomia às pessoas para cumprirem o seu papel de forma objetiva e de acordo com a realidade de sua escola e comunidade, procurando melhorias.

Ao longo do tempo, a gestão participativa vem ganhando espaço não só nas escolas, mas também nas comunidades, pelo fato de que é através dela que as pessoas estão conseguindo reconhecer os seus direitos, e desse modo lutar para se tornarem melhores e serem reconhecidos diante da sociedade. Como afirma Libâneo (2018, p. 102), a gestão participativa “proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações da escola e comunidade e favorece uma aproximação maior entre professores alunos e pais”.

Isso só vem trazendo resultados positivos e grandes conquistas para a evolução das escolas e de todos que ali convivem. Mas o desafio de fazer com que os pais ou parentes sejam mais envolvidos na escola e em suas atividades ainda é persistente.

Mesmo com os avanços que a gestão tem alcançado, pondo a teoria em prática, um dos maiores desafios de uma gestão participativa é conseguir envolver a família na tomada de decisões da escola, assim como em outros momentos, nos quais a escola tenta proporcionar a aproximação e participação dos pais, como reuniões e torneios escolares.

Tendo em vista esta dificuldade, surgiu a curiosidade de investigar e discutir o motivo da ausência dos pais no ambiente e na vida escolar do aluno, de como isso pode afetar a qualidade e capacidade de aprendizagem e o seu desenvolvimento escolar em meio ao âmbito social. Frente a esta problemática, buscamos indagar: quais são os desafios e possibilidades na integração da família ante a gestão participativa da escola? A partir desse questionamento apresentamos como objetivo

geral investigar a participação da família na gestão participativa, elencando desafios e possibilidades.

Apresentamos como objetivos específicos: a) Refletir sobre a importância da participação da família na escola; b) Identificar os desafios da gestão participativa envolvendo família; c) Possibilitar uma reflexão sobre a participação da família no ambiente escolar e os mecanismos utilizados pela gestão escolar na promoção da participação.

A participação da família na gestão escolar é de grande relevância na tomada de decisões escolares, e na evolução de atividades sociais da escola, visto que pode influenciar de forma positiva em toda a aprendizagem do aluno.

Quando o aluno tem a família presente na sua vida escolar, as chances dele alimentar um interesse e procurar apoio na aprendizagem só crescem, fazendo com que ele se sinta como parte de sua escola, família e comunidade, tornando-se um cidadão capaz de entender a importância da atenção dos responsáveis no ambiente escolar, de modo que sua vida social seja positivamente afetada por isso. Logo, a boa relação escola-família ajuda na formação de um cidadão consciente e comprometido com a educação.

Ao investigar os motivos que desencadeiam o distanciamento da escola e família, procura-se entender um problema que afeta a educação de maneira negativa, e este é um dos maiores desafios que, com frequência, o pedagogo encontra em todas as etapas de sua profissão, sendo assim, faz-se necessário que o pedagogo esteja por dentro de todas as discussões acerca do tema, para que possa vir a enfrentá-los com responsabilidade e sabedoria. As reflexões despertadas ao longo da pesquisa serão capazes de trazer soluções, e assim estreitar essas relações, obtendo os resultados desejados para uma educação humana e digna para todos.

A gestão escolar passará a entender que a família também enfrenta problemas que podem afetar na não participação da vida escolar do filho, sobrinho etc., e tentará enxergar de uma maneira aberta as possibilidades que devem criar para solucionar esta situação.

Os autores que embasaram a discussão sobre a gestão participativa foram Luck (2008, 2010 e 1998) e Libâneo (2001,2004, 2008, 2012), trazendo seus conceitos e os entrelaçando com a realidade em que se encontra a gestão no âmbito

escolar, como também utilizou-se o autor Paro (2003, 2016 e 2017) na discussão e reflexão acerca da gestão participativa e família.

A abordagem deste estudo configura-se como qualitativa em educação, pois procura entender o motivo do distanciamento entre família e gestão participativa na escola, através de uma pesquisa exploratória e de campo, realizada na Escola Municipal Marlene Alves Mendes, localizada na Rua Severino Mendes, S/N, no centro do município de Pilõesinhos - PB. Tendo como sujeitos da pesquisa o gestor, pais e a equipe técnica, para o resultados e discussões sobre a temática em tela utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado.

A primeira etapa da pesquisa realizada foi a observação da estrutura escolar, em seguida a conversa com a equipe gestora e distribuição dos questionários. A segunda etapa foi a distribuição dos questionários para as famílias e, depois de dias, a terceira etapa, a recolhida de ambos para então fazer as análises através das respostas.

A estrutura do trabalho foi organizada em três itens. No primeiro item, discutimos o conceito de gestão educacional e sua importância no âmbito escolar. No segundo item, refletimos sobre a participação da família na escola, discutindo os problemas que influenciam na não - participação. No terceiro item, apresentamos a estrutura da escola, e logo em seguida as discussões sobre as respostas dos questionários que foram recolhidas na pesquisa de campo com a equipe gestora e a família dos alunos.

A pesquisa realizada nos mostrou a importância da gestão educacional compartilhada e da participação da família na escola, como também pudemos constatar que por vários motivos ela não acontece no cotidiano escolar, trazendo reflexos negativos para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade em geral.

Em meio a tantos desafios encontrados em campo e discutidos através das respostas obtidas, podemos concluir que a gestão democrática pode acontecer nesta escola, desde que seja feita uma autocrítica pela equipe gestora e após reconhecerem as faltas de uma gestão completamente democrática, haja a interação com as famílias para que novas possibilidades possam se concretizar.

2 GESTÃO PARTICIPATIVA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

A escola é uma instituição pública ou privada que tem o intuito e trazer conhecimentos, e promovê-los da melhor forma possível. Se todo ser humano é

capaz de ensinar e aprender, podemos afirmar que todos que fazem parte da instituição escolar são repletos de saberes e conhecimentos, e que fazendo parte da instituição, todos estão dispostos a vivenciar práticas fundadas a partir da realidade e do contexto cultural em que ela se encontra.

A escola resistiu e ainda resiste a todas as mudanças da civilização e economia, sofrendo apenas alterações em sua forma de ensino. Porém, ainda são poucas as mudanças, fazendo-se necessário que haja muitas, para que se possa alcançar uma significativa evolução. Isto faz com que a segregação entre formas de ensino aconteça.

Nesta sociedade contemporânea, onde podemos vivenciar e observar os avanços, pode-se notar que o modelo de educação sistemática, onde a escola age de forma tecnicista e sem novos conceitos, deve ficar para trás, pois a tecnologia está ocupando esse espaço, deixando cada vez mais as relações humanas em segundo plano, alegando que são incapazes de se tornarem autoras do aprendizado e dinamismo nas escolas. Mas ao adotar um modelo de escola participativa que sugere o trabalho coletivo, este conceito ficará para trás:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBANEO, 2001, p. 49).

Logo, é preciso fazer com que esse seja o modelo atual de todas as escolas atualmente, para que a evolução possa vir a ocorrer de forma gradativa, em todos os aspectos. A organização da escola requer atenção e cuidado, por tal motivo é que a tarefa de gerir precisa ser bem dividida, no intuito de realizar os objetivos da organização com aptidão e controlar as decisões que podem surgir a partir dos problemas do cotidiano escolar.

Os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos 'gestão'. Em outras palavras, a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Nesse sentido, é sinônimo de 'administração'. (LIBANEO, 2008, p.101).

A gestão educacional no ambiente escolar é de grande relevância, pois é a partir dela que a escola consegue obter êxito em todas as tarefas que a comunidade pretende alcançar. Como afirma Heloísa (2008, p. 23),

Daí por que a importância da gestão educacional, na determinação desse novo destino, uma vez que, a partir de seu enfoque de visão de conjunto e orientação estratégica de futuro, tendo por base a mobilização de pessoas articuladas em equipe, permite articular ações e estabelecer a devida mobilização para maximizar resultados.

Em linhas gerais, a gestão no conceito educacional é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. Esse mesmo conceito está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, pela participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação, mediante seu compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

Muitas vezes a má administração nas escolas públicas brasileira causam certo índice de evasão e baixo nível de rendimento por parte dos alunos. Sendo necessário que haja uma organização e orientação na atuação do gestor, pois lida com pessoas, talentos que podem se perder se não houver um olhar atento para o incentivo deles.

Reconhece-se ainda que ações empreendidas para melhorar a qualidade da gestão educacional ao longo do tempo, tem sido isoladas e muitas vezes desenvolvidas sem a preocupação de analisar, registrar e interpretar seus resultados, com o fim de, ao promover uma mudança, construir conhecimentos sobre o processo e divulgá-los, de modo que outros possam aproveitar da mesma e, dessa forma, reforçá-la. Muitas vezes ocorre que, com a mudança de gestores, à frente de suas unidades de atuação, boas experiências são abandonadas e até mesmo esquecidas, estabelecendo-se a descontinuidade do processo. (LUCK, 2008, p. 30-31.)

O ambiente escolar necessita de um gestor capaz de incentivar a todos em suas tarefas, pois partindo dele o incentivo, reclamações são evitadas e isso traz ânimo para resolver as questões problemáticas presentes nos momentos difíceis da comunidade escolar, e mais necessariamente quanto ao professor.

A motivação dos professores estava constantemente baixa o desempenho dos alunos tinha caído sensivelmente, assim como a disciplina, em todos os aspectos. A escola corria o risco de atingir o completo colapso. Este quadro agravou-se por uma situação difícil que ocorrera e fora explorada pela mídia, colocando-a em evidência na comunidade, com uma imagem negativa. Exatamente no auge da publicidade sobre o acontecimento é que

Ghani foi convidado a assumir a função de diretor, que decidiu aceitar. O que ele poderia fazer? Como poderia enfrentar esse desafio e resgatar a credibilidade da escola junto à comunidade, assim como garantir a qualidade de seu trabalho e o comprometimento dos membros da comunidade escolar com a ação educacional? (LUCK et al., 2008, p.31.)

Ao tentar resolver problemas da escola e seus alunos, a administração sempre investia em apenas um detalhe que seria um urgente problema ali localizado, mas de acordo com os resultados desses investimentos, eles nunca conseguiam resolver o problema em seu aspecto completo de uma escola. Conforme Heloísa (2008, p. 40):

No entanto, observa-se que, ao longo da história de nossa educação, os esforços para a melhoria da qualidade do ensino tem privilegiado ações que focalizam, de acordo com a prioridade definida na ocasião, ora a melhoria de metodologia do ensino; ora o domínio de conteúdo pelos professores e/ou sua capacitação em processos pedagógicos, ora a melhoria das condições físicas e materiais da escola; ora as reformas do currículo em seu aspecto formal, ora os processos educacionais; ora o ensino, ora a aprendizagem; ora o ensino, ora a avaliação.

Diante disso, faz-se necessário que a equipe gestora, junto à comunidade escolar, estude e articule todas as necessidades, para que não só priorizem a emergência, mas para que também consigam outras formas de fazer os demais ajustes da escola.

Ao refletir sobre as necessidades de uma boa gestão escolar, percebemos que ela deve envolver todas as pessoas que fazem parte da escola, tanto diretamente quanto indiretamente. O envolvimento dessas pessoas é realmente necessário, e é o que se espera de uma gestão de qualidade.

Os princípios que norteiam a gestão democrática estão na descentralização de tarefas, em que as ações são executadas de forma não hierarquizada. Na participação de professores, alunos, funcionários, pais ou responsáveis e toda a comunidade para tomar decisões viáveis para a escola. Também, agir de forma transparente, para que a comunidade conheça todo o orçamento gasto no decorrer dos meses e anos.

A partir desses princípios é que se caminha em busca da autonomia. Segundo Paro (2016, p. 17) “[...] cada escola deverá constituir-se em um *núcleo de pressão* a exigir o atendimento dos direitos das camadas trabalhadoras e defender seus interesses em termos educacionais”.

Uma escola que prioriza os saberes de todos para fortalecer a autonomia e, só assim lutar por melhorias, constitui-se escola democrática. Diante do pensamento de gestão democrática, Paro (2016, p. 16) afirma que “essa autonomia, esse poder, só se dará como conquista das camadas trabalhadoras. Por isso é preciso, com elas, buscar a reorganização da autoridade no interior da escola”.

As escolas têm seus perfis definidos de acordo com a gestão, pois é ela que aponta como o corpo escolar deve agir de acordo com seus princípios. Os processos de gestão assumem diferentes modalidades, cada uma defende seus ideais conforme suas concepções, sendo essas a concepção técnico-científica, a autogestionária, a interpretativa, e a concepção democrático-participativa.

As concepções de gestão escolar refletem diferentes posições políticas e pareceres acerca do papel das pessoas na sociedade. Portanto, o modo pelo qual uma escola se organiza e se estrutura tem dimensão pedagógica, pois tem que ver com os objetivos mais amplos da instituição relacionados a seu compromisso com a conservação ou com a transformação social. (LIBANEO, 2016, p. 447).

Mas para gerir de forma transformadora, precisa-se ir um pouco além do que o perfil escolar técnico-científico, que é o mais comum atualmente, e partir para a concepção que consegue fazer com que haja participação e engajamento de alunos, pais e toda a comunidade, na busca de melhorias. Sendo essa a concepção de gestão participativa, Luck (2016, p. 22-23) afirma que:

A gestão participativa se assenta, portanto, no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes no contexto de sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros, de modo a construir um empenho coletivo e torno de sua realização.

Outro conceito do autor Libâneo (LIBANEO, 2016, p. 40-41), que vem complementar o pensamento de Luck, diz que:

A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.

Na perspectiva de Paro (2016, p. 24),

A participação da comunidade na escola, como todo o processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a

necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.

A autonomia é o que define as ações de uma gestão participativa, é através dela que se buscam incansavelmente pelos objetivos e melhorias da escola. Quando o corpo escolar da administração tem a autonomia e consegue passar a importância dela para os demais, as responsabilidades e ações se tornam bem fundamentadas, fazendo com que a luta por melhorias se torne tão importante a ponto de fazer parte de suas vidas e princípios.

Por fim, afirma-se que a trajetória da educação nas escolas requer um olhar que se fundamenta a partir da realidade de cada comunidade, para se tornar uma escola participativa, que envolve toda comunidade, a fim de um só objetivo: transformar a educação a partir das pessoas, e com as pessoas ao seu redor.

3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO PARTICIPATIVA

A família é estruturada de acordo com sua condição e aspecto social, no qual está inserida. Segue crenças e convicções, as quais também influenciarão na construção do indivíduo, sendo este o norte em toda a fase da infância e adolescência. “A família, presente em todas as sociedades, é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados presentes nestas organizações” (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Sabendo que a família é o primeiro ambiente de socialização da criança, a escola vem como segundo ambiente, onde se pontua os valores que têm sido repassados primeiramente pela família. Porém, um dos aspectos sociais que pode influenciar na educação e formação escolar é a condição financeira dos pais, que determina muitas vezes o seu tempo livre, afetando na qualidade de suas vivências, principalmente na escola e comunidade na qual a criança está inserida.

Os pais que trabalham todos os dias, o dia todo, não conseguem acompanhar minuciosamente a rotina e o desenvolvimento de seu filho. Faltam as reuniões escolares, não conhecem os amigos do filho, não sabem coisas simples como o gosto musical, e muitas vezes, não sabem o que o filho pensa sobre o pouco tempo que eles têm juntos, e isso acaba estreitando os laços e gerando uma educação de

assistência fornecida pelos pais. Deixando maior parte da responsabilidade em educar para a escola.

A responsabilidade de educar não é exclusivamente da Família nem da Escola. Se a Família atua de forma profunda e durante muito mais tempo, a Escola tem condições especiais para influir sobre o educando, pela formação especializada de seus elementos. Nenhuma das duas pode substituir totalmente a outra. Torna-se necessário o entrosamento, contribuindo cada um com a sua experiência. (COSTA, 2006, p. 46)

Com a carga de trabalho elevada que os pais assumem, a vida emocional fica para segundo plano, afetando diretamente a vida dos filhos, que geralmente fica sob os cuidados de outros familiares, fazendo com que a relação dos pais com os filhos se torne frágil, na qual se faz necessária uma intervenção que estreite o laço, o qual não deve ser desfeito jamais.

Com as mudanças que ocorreram na estrutura familiar nas últimas décadas, está cada vez mais difícil lidar com as diferenças existentes, principalmente na escola. É essencial que haja uma relação e até mesmo uma parceria entre a família e a escola. Esta interação implica em um colocar-se no lugar do outro, afinal, ambas são instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos da pessoa, de modo a atuar como propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social. (BRUNA; NATALIA; SILVA, 2011, p.18)

A autoconfiança da criança de comunidade pobre geralmente é pouca, decorrente também da falta de incentivo de sua comunidade. Com baixa autoestima e desânimo no ambiente familiar e escolar, o rendimento das atividades escolares se torna baixo fazendo com que a criança não consiga alcançar seus objetivos, e se tornar frustrada diante da sociedade. Esta reflexão trás a importância da família no ambiente escolar como peça fundamental da vida social e educacional, assim como afirma Ferreira (2007, p. 89):

A importância da família é inquestionável, e sem a orientação na sua tarefa educacional para uma colaboração efetiva e evidente, a escola fracassará na sua função social. A escola hoje deixou de desempenhar tão somente a sua tarefa inicial de transmitir o conhecimento acumulado pela humanidade. A família transfere progressivamente os poderes educacionais dos pais para os professores e a escola, sem perceber que a função é insubstituível na educação da criança, sobretudo para sua estabilidade emocional.

Sabemos que, para que haja um melhor desenvolvimento na vida escolar de uma criança, é necessário que haja um acompanhamento e total atenção dos pais. Mas como podemos observar, de acordo com Vitor Paro (2017, p. 70), “No ambiente cultural em que se encontra a escola pública que se atende as camadas populares,

parece estar disseminada a ideia de uma falta de interesse dos pais pela educação escolar de seus filhos”.

A ideia de gestão democrática que exige a participação dos pais não acontece com êxito justamente pela ausência deles, seja por trabalho ou falta de interesse cultural deles. A diferença de classe dessas famílias pode ser a grande vilã do comportamento emocional do filho.

Existe esta grande distância entre pais e filhos no ambiente escolar, e principalmente quando se trata de gestão participativa. Surge então o problema que é visto como um difícil quebra cabeça por gestores e professores, visto que a gestão passa a exigir mais responsabilidade e presença dos pais na tomada de decisões que possam influenciar na educação e evolução escolar do aluno.

O envolvimento da família vai muito além de um simples acompanhamento escolar, mas sim, no acompanhamento de um processo de desenvolvimento humano. Assim, as famílias podem envolver-se ativamente nas decisões tomadas pelas escolas dos seus filhos, uma das maneiras para que ocorra essa participação é através dos órgãos colegiados, que é um dos mecanismos da gestão escolar que busca alcançar os objetivos de ajudar a instituição de ensino em todos os seus aspectos e uma delas é a participação ativa dos pais. (OLIVEIRA et al., 2016, p. 290)

A participação dos pais na escola, para resolver questões financeiras e prestação de contas, é de acordo com o PPP, Plano Político Pedagógico, o qual também define as prioridades da escola, e os pais e alunos e comunidade devem participar de sua construção.

A participação da família como de toda a comunidade inicia-se na sala de aula. Os professores estimulam os alunos a participarem das discussões com autonomia. É necessário que haja uma aproximação entre a escola e a família para a superação desses condicionantes. (NATALIA, 2011, p. 36)

Nota-se que a presença deles é fundamental também no que se diz respeito a traçar características de comportamento do aluno para que os professores possam agir de forma correta em situações que exigem um pouco mais de resiliência.

A gestão educacional cultiva relações democráticas, fortalecendo princípios comuns de orientação, norteadores da construção da autonomia competente, que se garantem a partir do estabelecimento e cumprimento de normas, leis, princípios e diretrizes comuns. (LUCK, 2008, p. 45)

A presença dos pais no ambiente fortalece o vínculo familiar, pois a preocupação deles quanto aos fatos que ocorrem no dia a dia da escola faz com que o filho se sinta protegido. Sabendo da relevância dessa presença, surge a

necessidade de conscientização do papel dos pais neste ambiente, pois essa realidade de participação em muitas escolas ainda parece ser bem distante.

De fato, como toda instituição, as escolas, buscam resultados, o que implica uma atividade racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo de caráter coletivo, essa atividade não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas também de objetivos comuns e compartilhados, de meios e ações coordenadas e controladas dos agentes do processo. (LIBÂNEO, 2016, p. 469)

A forma de organização escolar necessita definir suas funções para que haja uma escolha de prioridades para se discutir com a comunidade, sendo elas: o planejamento, organização, coordenação e avaliação. Dentre elas, a relação entre escola e comunidade é a que exige mais tempo e a que enfrenta maiores obstáculos. Porém, seus objetivos vão além de manter a família e comunidade juntas na escola.

Implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores da gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, a cidade e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e educação dos alunos. (LIBÂNEO, 2016, p. 474)

As possibilidades de democratização e evolução da escola, bem como a evolução de sua gestão e papéis importantes nela citados, dependem de todos os indivíduos que fazem parte da instituição: alunos, professores e técnicos, os quais fazem parte desse papel com mais facilidade que a comunidade e família.

Para que o trabalho em equipe funcione, os membros da escola precisam aprender determinadas competências: capacidade de comunicação e expressão oral, habilidades de trabalhar em grupo, capacidade de argumentação, formas criativas de enfrentar problemas e situações difíceis. Por parte dos diretores e coordenadores pedagógicos é preciso capacidade de liderar e gerir práticas de cooperação em um grande grupo, de modo a criar uma outra cultura organizacional, ou seja uma mentalidade de organização escolar instruída a partir das percepções, modos de pensar e agir, práticas, próprias da cultura existente entre os integrantes da equipe escolar. (LIBÂNEO, 2001, p. 103)

Mas atualmente, mesmo a escola tentando colocar o modelo de gestão democrático-participativo em prática, as pessoas que fazem parte do corpo escolar ou até mesmo os gestores, não tem tais habilidades para lidar melhor com o público que deseja alcançar, o que causa dificuldades de aproximação e confiança, pois

uma relação entre pais e corpo escolar já é distante e exige uma relação de cuidado e atenção para conseguir conquistá-los.

Não se pode ignorar que cada categoria de sujeitos componentes da organização escolar (professores, alunos, diretores, coordenadores, pais, funcionários) possui interesses específicos, implicando diferentes culturas e hábitos e diferentes visões das questões escolares. Por exemplo, os professores podem fazer uma legítima reivindicação de uma competência profissional autônoma que pode colocar-se como barreira nas relações com pais, bloquear a discussão e até mesmo a comunicação. Os pais ao abordar problemas pedagógicos, podem assumir uma atitude preconcebida de censura aos professores, num campo em que, a rigor, não são especialistas. (LIBANEO, 2001, p. 114)

A forma de cobrança dos professores é um dos motivos da não participação dos pais em encontros. E a forma de cobrança dos pais desmotiva os professores. Visto que as culturas e as categorias na sociedade são diferentes, quanto aos assuntos que necessitam ser tratados, faz-se necessário uma quebra do perfil profissional nesse aspecto, para que a empatia aflore fazendo com que possam se colocar um no lugar do outro, e os problemas se tornem mais fáceis de serem resolvidos. É assim que a gestão participativa consegue romper barreiras e consertar os problemas.

Somente a prática pode ajudar a esclarecer esses problemas, de modo a encontrar formas de acordo mútuo e de ajuda recíproca, melhorando a organização do trabalho escolar e o trabalho dos professores em função da qualidade cognitiva, operativa, social e ética dos processos de ensino e aprendizagem. (LIBANEO, 2001, p. 115)

Por isso, faz-se necessário que a escola se torne um ambiente que seja capaz de valorizar o diálogo em todas as formas de participação, e de solucionar problemas, para que as funções exercidas cumpram seus papéis de forma clara e objetiva, contribuindo para o desenvolvimento educacional.

4 UM CAMINHAR DE DESAFIOS E POSSIBILIDADES: A RELAÇÃO FAMÍLIA E GESTÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA

A escola sobre a qual foi feita a pesquisa de campo é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Marlene Alves Mendes, localizada na Rua Severino Mendes, S/N – Pilõezinhos – PB. A estrutura da escola é composta por 7 salas de aula, 1 sala de secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de informática, 1 biblioteca, 4 banheiros, sendo dois individuais e dois coletivos, 1 cozinha, 2 almoxarifados, 1 despensa, 1 auditório. A escola tem 367 alunos matriculados e funciona do 6º ao 9º ano, nos

períodos manhã e tarde. Em ambos períodos atuam 13 professores, 1 gestora, 1 diretora adjunta, 2 vigias, 4 auxiliares de serviços e 1 inspetor escolar. A estrutura da escola é ampla, porém percebe-se uma necessidade de ampliação da largura dos corredores, pois torna a passagem para as salas um pouco confusa quando encerram-se as aulas.

Ao observar a escola, podemos constatar que a comunidade que ali participa é de classe baixa e muitos fazem uso do Programa Bolsa Família como ajuda nas despesas de casa. Os familiares, em sua maioria, têm apenas o ensino fundamental completo ou até mesmo são analfabetos, o que também influencia na participação e no desenvolvimento educacional do aluno. Pudemos observar um momento de confecção de artesanato dos alunos e notamos que o envolvimento entre alunos, professores e gestores é simpaticamente, porém nota-se que não há um maior envolvimento na atividade por parte deles.

Foram aplicados dois tipos de questionários, um exclusivo à equipe gestora, e outro para as famílias. Foram entregues os questionários a equipe gestora, e ela levou cerca de duas semanas para responder e entregar, sempre alegando falta de tempo. Os questionários que foram aplicados com as famílias foram entregues na casa de cada uma, através da indicação da gestora. As famílias foram receptivas em sua residência, porém alegaram que estavam com tempo corrido para a entrevista ser feita quando eu estava presente, logo deixei o questionário para que elas preenchessem, e dias após voltei para recolher. O resultado da pesquisa foi satisfatório, mesmo tendo que ir às residências das famílias, com momentos de insegurança em relação ao tempo previsto para aplicação do instrumento de pesquisa, mas obtivemos resultados satisfatórios.

4.1 Reflexões e análises dos questionários

QUESTIONÁRIO APLICADO COM A EQUIPE GESTORA

Na questão 1- **Como a gestão promove a participação na escola? Explique.**

Gestora M. F. F.: *“Através de reuniões envolvendo equipe escolar e pedagógica para a formação de projetos escolares, como também aperfeiçoamento do currículo escolar, e também mostrando aos educadores a planilha de gastos, de acordo com o conselho da escola”.*

Diretora adjunta M. S. F. S.: *“Através de planejamento em conjunto com a gestão escolar, desenvolvendo reuniões, mostrando planilhas de gestão e orçamentos”.*

Coordenadora A. M. V. I. : *“Através de diálogos e sugestões para o enriquecimento e aprimoração das ações a ser desenvolvidas na escola”.*

Como podemos perceber através das respostas recolhidas, a equipe gestora da escola propôs a participação apenas para a equipe pedagógica. Ou seja, a participação da comunidade e demais profissionais que formam a escola, inclusive alunos, não acontece, dificultando o olhar para os demais problemas presentes na comunidade que reflete na escola.

Por mais tautológico que isso possa parecer, o equívoco aqui apontado parece estar muito mais presente do que se imagina, na teoria e na prática da administração de nossas escolas, numa suposição de que a questão da democratização das relações deve restringir-se as pessoas que atuam no âmbito do Estado, sem se dar conta de que, por mais colegiada que seja a administração da unidade escolar, se ela não inclui a comunidade, corre o risco de constituir apenas mais um arranjo entre os funcionários do Estado, para atender a interesses que, por isso mesmo, dificilmente coincidirão com os da população usuária. (PARO, 2016, p. 22)

Por isso, faz-se necessário a participação da família na escola, para que o ambiente escolar não sirva apenas de mero “arranjo” para os servidores do estado, e sim, para definir as prioridades que devem ter atenção maior na busca pela solução de problemas da escola junto à comunidade.

Na questão 2- **Você acha que a gestão participativa é capaz de proporcionar um melhor desenvolvimento educativo na escola? Explique.**

Gestora M. F. F.: *“Sim, pois é através de seminários e debates que conseguimos aperfeiçoar nossas atividades a fim de proporcionar um melhor entendimento acerca dos conteúdos programáticos”.*

Diretora adjunta M. S. F. S.: *“Sim, pois através das reuniões descobrimos onde devemos trabalhar os conteúdos do currículo e também a ouvi-los sobre as críticas e pontos que podemos melhorar”.*

Coordenadora A. M. V. I. : *“Sim, pois quando há uma democracia qualquer âmbito educacional melhora, e também a aprendizagem significativa dos alunos”.*

Nas respostas obtidas, em nenhum momento a gestão participativa foi entendida ou citado um como ter a comunidade presente. Percebe-se que a equipe tem uma falsa sensação de que a gestão participativa acontece, mas a gestão é centralizada apenas no corpo docente, e em reunião de gestores e professores, logo, isso não faz com que a comunidade escolar seja representada.

Uma sociedade autoritária, com tradição autoritária, com organização autoritária, e não por acaso, articulada com interesses autoritários de uma minoria, orienta-se na direção oposta à da democracia. Como sabemos, os determinantes econômicos, sociais, políticos, e culturais mais amplos é que

agem em favor dessa tendência, tornando muito difícil toda a ação em sentido contrário. Entretanto, sabemos também que a realidade social está repleta de contradições que precisam ser aproveitadas como ponto de partida para ações com vistas à transformação social. O que não se pode é tomar os determinantes estruturais como desculpas para não se fazer nada, esperando-se que a sociedade se transforme para depois transformar a escola. Sem a transformação na prática das pessoas não há sociedade que se transforme de maneira consistente e duradoura. É aí na prática escolar cotidiana, que precisam ser enfrentados os determinantes mais imediatos do autoritarismo como manifestação, num espaço restrito, dos determinantes mais amplos da sociedade. Para examinarmos, mesmo que apenas de passagem, os determinantes imediatos do autoritarismo que, no interior da escola, dificultam a participação efetiva da comunidade na gestão escolar, é preciso mencionar os múltiplos interesses dos grupos que aí interagem, bem como os condicionantes materiais, institucionais e ideológicos desse autoritarismo. (PARO, 2016, p. 26.)

A mudança na prática cotidiana deve acontecer, para só assim transformar a realidade das pessoas. Essas pessoas que precisam ser transformadas necessitam do exemplo e direcionamento da equipe gestora, pois como elas são consideradas “mais entendidas”, as famílias sempre vão esperar iniciativas partindo da escola.

Na questão 3- **Quais ações são desenvolvidas pela gestão escolar e equipe pedagógica para promover a participação da família a escola? Explique.**

Gestora M. F. F.: *“Reuniões de pais e mestres, reuniões fechadas por turmas de acordo com o rendimento de cada turma, ao final de cada bimestre”.*

Diretora adjunta M. S. F. S.: *“Encontros com as famílias nos quais professores e pais debatem a respeito do alunado e seu desenvolvimento escolar”.*

Coordenadora A. M. V. I. : *“Eventos comemorativos, projetos, agricultura familiar que é a compra de alimentos aos pais de alunos”.*

A gestão não promove a participação da família de maneira que eles possam realmente se expressar. Em “reuniões de pais e mestres”, pela expressão utilizada se percebe que eles não agem de forma igualitária facilitando a comunicação, pelo contrário, a relação se torna distante entre ambos. Além de ser uma participação passiva, faz com que a família tenha um comportamento recatado diante das exposições de ideias.

Se estamos realmente interessados em promover relações não autoritárias entre as pessoas, é preciso que desçamos ao nível de nossa existência pessoal, questionando permanentemente a razão de ser e os agentes motivadores de nossas práticas e comportamentos no relacionamento com outras pessoas e grupos. A democracia, como valor universal e prática de colaboração recíproca entre grupos e pessoas, é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver cada indivíduo, na plenitude de sua personalidade. Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la. (PARO, 2016, p. 33)

A equipe pedagógica deve se atentar às formas de expressões que são utilizadas diante das reuniões familiares, deve abrir espaço para fala, mas de forma leve, em um tom como em uma conversa entre amigos nos quais eles podem confiar, afinal todos eles estão unidos pelo mesmo propósito.

Na questão 4- **Quais contribuições da família na gestão participativa desta escola? Explique.**

Gestora M. F. F.: *“Com a participação da família, fica mais fácil lidar com o alunado, pois a participação dos familiares (pais) nos ajuda bastante no desempenho do aluno em sala de aula”.*

Diretora adjunta M. S. F. S.: *“Apoiar a equipe escolar junto ao alunado, fortalecendo o vínculo entre escola e família”.*

Coordenadora A. M. V. I. : *“Participação e contribuição nos eventos promovidos pela escola, assim como, opiniões para o melhoramento do ambiente escolar”.*

Observa-se que as contribuições da família ainda estão escassas, pois a questão não foi respondida com especificações. Apóia de que forma? De que forma acontece a participação?

A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação. (PARO, 2016, p. 24.)

As contribuições da família não devem ser feitas apenas quando solicitadas ou apenas financeiramente, a gestão tem que estar aberta a conversas diariamente, e deixar isso claro diante dos problemas enfrentados na instituição.

Na questão 5- **Em sua opinião, a escola enfrenta dificuldade em promover a participação da família na escola? Explique.**

Gestora M. F. F.: *“Sim, mas estamos sempre promovendo reuniões para assim podermos mostrar aos mesmos o rendimento escolar de cada um, e onde os mesmos devem melhorar”.*

Diretora adjunta M. S. F. S.: *“Sim. Na maioria das vezes os pais são resistentes a participação na vida escolar do filho”.*

Coordenadora A. M. V. I. : *“Sim, pois na maioria das vezes que a escola executa a reunião de pais, sempre vem a minoria até mesmo em eventos destinados a família”.*

Ao afirmar que há dificuldades da participação da família na escola, a equipe gestora confirma que as reuniões que solicitam a participação dos pais têm um baixo rendimento. É perceptível que é necessária uma investigação na comunidade para saber a disponibilidade da maioria dos pais. A equipe deve estudar outras formas de participação, que chame a atenção de todos os pais, para que o resultado positivo aconteça em todas as etapas da participação.

A falta dessa aproximação, dessa postura de ouvir o outro, parece explicar em grande parte o fracasso de iniciativas paternalistas de gestão colegiada e de participação que, por mais bem intencionadas que sejam, procuram agir “em nome da comunidade”, sem antes ouvir as pessoas e os grupos pretensamente favorecidos com o processo e sem dar-lhes acesso ao questionamento da própria forma de “participação”. (PARO, 2016, p.35)

Também é evidente nas respostas que as reuniões em sua maioria são para mostrar o rendimento escolar dos alunos. Se o filho tem um mau rendimento escolar, a reunião é apenas para cobrar dos pais, logo, ocasionará a falta de interesse em participar das reuniões, pois os motivos do mau desenvolvimento não são compreendidos nem questionados, e sim expostos. Apenas cobranças e discursos exaustivos.

Diante dessa visão depreciativa da comunidade, muitos usuários se sentem diminuídos em seu autoconceito, o que os afasta da escola para não verem seu amor - próprio constantemente ferido. Outros conseguem perceber o preconceito com que são tratados, o que pode contribuir também para afastá-los quando sentem que não há condições de diálogo com a escola. (PARO, 2016, p. 61)

Deve haver preocupação de fato com o desenvolvimento do aluno, mas a forma de mostrar isso para os pais deve ser de uma maneira que transpareça empatia, calma, para só então, a partir da realidade da família, desvendar formas de solucionar o mau desenvolvimento, se é algum problema familiar ou problema psicológico e que haja uma orientação e direcionamento. A escola deve ser apoio para a comunidade.

QUESTIONÁRIO APLICADO COM A FAMÍLIA

Na questão 1- **Como você compreende a participação da família na escola? Explique.**

Mãe M. S. C.: *“Boa, mas só acontece em reuniões”.*

Observa-se que a mãe aprova a participação da família na escola, porém, em sua fala subentendemos que essa participação não acontece de forma espontânea e com frequência. Fica claro na expressão, “mas só acontece em reuniões”.

Paro (2016, p. 74.) afirma que:

[...] a total falta de perspectiva de participação que se apresenta no cotidiano das pessoas. Numa sociedade em que o autoritarismo se faz presente, das mais variadas formas, em todas as instancias do corpo social, é de se esperar que haja dificuldade em levar as pessoas a perceber os espaços que podem ocupar com sua participação.

Na fala da mãe, subtende-se que ela tem uma pequena noção de que deve ocupar vários outros espaços na escola e de que não está satisfeita em presenciar somente reuniões. Porém ela precisa ser orientada sobre quais espaços ela pode ocupar e o que deve fazer para que esta situação possa mudar.

Mãe G. C. N.: *“Família e escola devem andar juntos. Pois a família é a estrutura emocional que dá a formação de valores e caráter, ou seja, educação doméstica vem de casa. E a escola passa o conteúdo pedagógico, ensinam as crianças para um futuro melhor”.*

Mãe S. S. B.: *“O desenvolvimento e a aprendizagem da criança é o principal objetivo da escola e da família. E quando a família participa da escola com responsabilidade o desempenho da criança ocorre de forma significativa”.*

A fala das duas últimas mães vem ressaltar a importância do caminhar junto entre a escola e família para o desenvolvimento do aluno. É satisfatório perceber que elas entendem que escola e família devem estar lado a lado, este já é um grande passo para que a participação aconteça.

Na questão 2- **Você acha que a participação da família contribui para o desenvolvimento educativo na escola? Explique.**

Mãe M. S. C.: *“Com certeza, porque se a família não ficar de olho neles, eles não aprendem. Eu sempre converso com meu filho para que ele preste atenção nas aulas para ser alguém na vida. E não tá precisando da banca, porque esse dinheiro já poderia servir pra comprar outra coisa para ele”.*

Mãe G. C. N.: *“Sim, pois pais que acompanham seus filhos no conteúdo escolar apresentado. Terão filhos bem sucedidos. Pois a criança ou adolescente sente que existe um apoio familiar para o seu desenvolvimento educacional e para um futuro promissor”.*

Mãe S. S. B.: *“Quando a família participa e se torna parceira da escola, ela reforça o que está sendo ensinado e aprendido e sem dúvidas é uma grande contribuição para o desenvolvimento educativo na escola”.*

Podemos perceber que as mães são cientes de que a participação da família na escola é importante para o desenvolvimento educativo. O segundo passo deve ser torná-las cientes dos espaços que elas podem ocupar no âmbito escolar, para que a democratização possa vir a acontecer verdadeiramente. Segundo as observações de Paro (2016, p. 126) os espaços são:

[...] processos eletivos de escolha dos dirigentes, colegiados com a participação de alunos, pais e pessoal escolar, associações de pais e professores, grêmios estudantis, processos coletivos de avaliação continuada dos serviços escolares, etc. Tudo isso articulado por uma estrutura que, em termos administrativos, propicie uma efetiva utilização racional dos recursos disponíveis na concretização de fins educativos e, em termos políticos,

conduza a uma democrática coordenação do esforço humano coletivo, apta a reivindicar do Estado os recursos necessários e a estar em consonância com interesses das majoritárias camadas trabalhadoras usuárias da escola pública fundamental.

Para que haja a conscientização dos espaços que as famílias podem ocupar e reivindicar, é necessário que haja uma transformação na realidade em que a escola se encontra, pois tanto a escola quanto as famílias se encontram desmotivadas.

Na questão 3- **Que atividades são desenvolvidas na escola que promove a participação da família? Quais? Explique.**

Mãe M. S. C.: *“As festividades juninas, que participo ajudando com dinheiro e participação no dia da festinha, e a festa das mães”.*

Mãe G. C. N.: *“As escolas do nosso município tem alguns projetos que envolve tanto o corpo docente, alunado e os pais ou responsáveis. Projetos exemplos: Proerd, Gira Mundo, Culturais (raízes do brejo e folclore) e Educacionais apresentando o valor da leitura.”*

Mãe S. S. B.: *“Frequentemente são realizadas reuniões, culminâncias e confraternizações em datas comemorativas. Sempre priorizando a participação das famílias”.*

Observa-se que há uma falsa impressão de participação das mães na escola.

Pois como afirma Paro (2016, p. 22):

[...] a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação. A esse respeito, quando uso esse termo, estou preocupado, no limite, com a participação nas decisões. Isto não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não a tem como fim e sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões.

Através das respostas recolhidas nota-se que é preciso fazer uma conscientização com as famílias quanto ao conceito de participação na escola. Elas se tornam mera plateia diante dos eventos, sem envolvimento na execução, como também não há envolvimento nas decisões tomadas, que é o que retrata a falta de presença em reuniões.

Na questão 4- **Você acha que a família apresenta dificuldades em participar das atividades propostas por esta escola? Quais? Explique.**

Mãe M. S. C.: *“Tem, quando tem reuniões a gente sente dificuldade em participar por causa dos horários que acontecem. Eles deveriam se preocupar com o horário de trabalho dos pais, fazer votação para ver qual horário a maioria pode.”*

Nesta fala a mãe alega que as mães da escola sentem dificuldade em participar por causa dos horários em que as reuniões acontecem que coincidem com o horário de trabalho dos pais, e que isso deveria ser repensado.

As condições de vida da população enquanto fator determinante da baixa participação dos usuários na escola pública mostram-se tanto mais sérias e de difícil solução quando se atenta para o fato de que este é um problema social cuja solução definitiva escapa às medidas que se podem tomar no âmbito da unidade escolar. Entretanto parece que isto não deve ser motivo para se proceder de forma a ignorar completamente providencias que a escola pode tomar no sentido não de superar problemas, obviamente, mas de contribuir para a diminuição de seus efeitos sobre a participação na escola. (PARO, 2016, p. 68)

A ideia desta mãe é excelente, mas ela precisa reunir um número maior de familiares para poder reivindicar com mais firmeza e representatividade. A escola deve ouvir a comunidade para obter resultados positivos no seu cotidiano.

Mãe G. C. N.: *“No meu caso não, mais existem famílias que tem dificuldades. Muitas vezes alguns pais não valorizam os professores e acham que os projetos são perda de tempo, mais e muito importante um projeto como o Gira Mundo que dá a oportunidade de nossos filhos terem a oportunidade de nossos filhos terem a oportunidade de fazer um intercambio que irá valorizar seus estudos e aprendizagem. No nosso município estão participando 16 adolescentes e eu estou na torcida. Pois o conhecimento adquirido jamais se tira de um estudante com sede de aprender”.*

Esta mãe cita que é notória a falta de interesse de alguns pais em acompanhar os filhos na escola, não valorizam o professor e acham que os projetos que são apresentados são perda de tempo. Paro (2016, p. 70.), afirma que “No ambiente cultural e que se encontra a escola pública que atende as camadas populares, parece estar disseminada a ideia de uma falta de interesse dos pais pela educação escolar de seus filhos.” Ele destaca que esse problema se dá pelo fato do ambiente cultural em que a escola se encontra, neste caso, nas camadas populares.

Mãe S. S. B.: *“A meu ver, escola tem uma boa relação com as famílias no que diz respeito a educação das crianças e sempre que necessário a maioria delas estão presentes sem apresentar grandes problemas.”*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa de campo que contou com reflexões bibliográficas, nos foi possível fazer várias análises e reflexões sobre a realidade encontrada na

escola, onde pudemos constatar os desafios e possibilidades presentes nesta comunidade, alcançando os objetivos propostos por esta pesquisa.

A pesquisa nos mostra que ao longo dos anos a gestão participativa veio se consolidando, porém, ainda se encontra com falhas diante da equipe gestora e pela falta de participação das famílias, mas independente da falta desta participação sabemos que a família exerce um papel fundamental na educação das crianças e adolescentes, fazendo-se necessário que haja uma maior interação entre a comunidade e escola, contribuindo para o crescimento dos indivíduos ali presentes.

Ao aplicar os questionários, verificou-se o quanto é complexo discutir este assunto, pois muitos gestores não têm perspectivas quanto à participação dos pais na escola, cada um tem sua realidade e entende esta aproximação de maneira distinta.

Seriedade e firmeza por parte dos gestores, e insatisfação e incerteza por parte das famílias quanto à participação. As mães, assim como a equipe gestora não compreendem a forma de como a verdadeira gestão participativa acontece, talvez por isso algumas respostas confirmem que há participação e outras, não. Nesse sentido, nota-se que a gestão democrática-participativa seria a solução para os problemas alegados diante de ambas as partes.

Através das respostas obtidas pelos questionários, pudemos constatar que a equipe gestora possui uma visão fechada quanto à forma de participação escolar, principalmente na maneira de como ela acontece na escola, que em sua grande maioria é através de reuniões onde é cobrado o desenvolvimento dos alunos.

Por este motivo, faz-se necessário uma autocrítica em todo o corpo de gestão escolar, onde o diálogo possa vir a ocasionar uma conscientização do real significado e propósito deste modelo de gestão para a escola.

Após conceitos reestruturados e estudados a serem aplicados junto com a comunidade, o resultado seria de imediato. Mais motivação e avanços para todos, sem cobranças maiores, apenas para os coordenadores ou apenas para a família, trazendo uma aprendizagem significativa e responsável aos demais presentes na escola.

REFERÊNCIAS

COSTA, R.C.; RONCAGLIO, M.S.; SOUZA, R.E. I. **Momentos em psicologia escolar**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Costa da. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.**

Universidade de Brasília, Distrito Federal Brasil. Paidéia, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em 02/04/2019.

FERREIRA, N. S. C. A gestão da Educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos. In: FERREIRA, N. S. C.(Org). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO J. C. **Organização e Gestão da Escola** - Teoria e Prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 4º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**.7. ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

LUCK, Heloísa et. al. **A escola participativa : o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

OLIVEIRA, Aline de; MARIOTINI, Sergio Donizete. **Gestão escolar: caminhos para a integração escola- família - comunidade**. São Paulo, 2016.

PARO, H.V. **Gestão democrática na escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SILVA, Bruna Natália Scramin da. **A participação da família na escola, para uma gestão democrática, em escola estaduais, no ensino fundamental**. 2011. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS FAMÍLIAS

UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezada, família.

Gostaria de contar com a sua colaboração para responder o seguinte questionário, como parte integrante de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo investigar a participação da família na gestão participativa, elencando desafios e possibilidades.

Desde já, os meus agradecimentos.

GRADUANDA: Karina Gomes de Souza
ORIENTADORA: Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
TURMA: Pedagogia 2015.1
CIDADE: Guarabira-PB

IDENTIFICAÇÃO

NOME OU INICIAIS: _____
GRAU E TIPO DE FORMAÇÃO: _____
FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO: _____
TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO: _____
DATA: _____ / _____ / _____

QUESTIONÁRIO

1. Como você compreende a participação da família na escola? Explique.

2. Você acha que a participação da família contribui para o desenvolvimento educativo na escola? Explique.

3. Que atividades são desenvolvidas na escola que promove a participação da família? Quais? Explique.

4. Você acha que a família apresenta dificuldades em participar das atividades propostas por esta escola? Quais? Explique.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE GESTORA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Prezada, equipe gestora.

Gostaria de contar com a sua colaboração para responder o seguinte questionário, como parte integrante de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo investigar a participação da família na gestão participativa, elencando desafios e possibilidades.

Desde já, os meus agradecimentos.

GRADUANDA: Karina Gomes de Souza
ORIENTADORA: Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira
TURMA: Pedagogia 2015.1
CIDADE: Guarabira-PB

IDENTIFICAÇÃO

- **NOME OU INICIAIS:** _____
- **GRAU E TIPO DE FORMAÇÃO:** _____
- **FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO:** _____
- **TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO:** _____
- **DATA:** _____ / _____ / _____

QUESTIONÁRIO

1. Como a gestão promove a participação na escola? Explique.

2. Você acha que a gestão participativa é capaz de proporcionar um melhor desenvolvimento educativo na escola? Explique.

3. Quais ações são desenvolvidas pela gestão escolar e equipe pedagógica para promover a participação da família a escola? Explique.

4. Quais contribuições da família na gestão participativa desta escola ? Explique.

5. Em sua opinião, a escola enfrenta dificuldade em promover a participação da família na escola? Explique.

AGRADECIMENTOS

Gratidão imensa a Deus por ter me iluminado durante esta pesquisa, me deu forças, paciência e sabedoria do início ao fim, fazendo com que eu pudesse concluir este trabalho com um resultado satisfatório.

À minha mãe Josefa Gomes de Souza, mulher guerreira que cuida muito bem de mim e da casa, nunca deixou faltar carinho e compreensão para comigo em meus momentos de estresse. Deu-me forças para continuar em busca deste nosso sonho.

Ao meu namorado Anderson Rodrigo, que esteve comigo desde o dia da matrícula na instituição até às madrugadas do outro lado da tela. Sempre me apoiando e perguntando se estava dando certo.

Às minhas primas, Larissa Sofia, Leila, Luziany e Sara, e a minha amiga Josélia Fidelis pela parceria de sempre, auxiliando nos momentos em que mais precisei, sejam momentos tristes ou felizes. Contarei sempre com vocês, obrigada por todo apoio e compreensão.

À minha querida orientadora Lívia Maria Serafim pelo auxílio prestado nesta etapa tão importante de minha vida, a qual transpareceu confiança e deixou o trabalho mais leve e prazeroso.

A todos os professores que tive o prazer de ser aluna nesses últimos anos, vocês foram essenciais em minha formação acadêmica e na construção de uma competente profissional. Em especial, às queridas Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes e Prof.^a Me. Sheila Gomes de Melo, por todo o conhecimento que foi moldado, e por terem aceitado o convite em compor a banca examinadora.

Às minhas companheiras de curso, Bruna Vanessa e Juliana Melo, por todo apoio dado nesses quase cinco anos de convivência, pelos lanches e xerox partilhada, pelas alegrias e preocupações vividas neste longo período. Gratidão pela amizade construída que levarei por toda a vida!